

## ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE RIO GRANDE: OU ISTO OU AQUILO.

Matheus da Silva Bravo<sup>1</sup>  
Anelise Nunes Ávila<sup>2</sup>  
Suzane da Rocha Vieira Goncalves<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Após o impeachment de Dilma Rousseff em 2016, novas políticas surgiram dando diferentes direcionamentos ao campo educacional. Michel Temer, ao assumir o cargo, teve como primeiro ato político a Medida Provisória 746/16 que ficou conhecida como ‘Reforma do Ensino Médio’ (SILVA, 2018). Posteriormente, essa proposta resultou na Lei n.13.415/17, que foi alvo de críticas entre profissionais da área da educação. Faz-se necessário considerar que o Ensino Médio foi uma arena de disputa, conforme narra Scheibe (2017):

O ensino médio tem sido alvo de disputas - em seu sentido e finalidade - que se acirram nos últimos 20 anos. A partir do momento em que é sancionada a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) tivemos, em menos de 15 anos, duas diretrizes curriculares exaradas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CEB 03/1998 e Resolução CNE/CEB 02/2012). Esses textos possuem a finalidade de normatizar a oferta na organização curricular e divergem substantivamente no que propõem quanto à identidade e às finalidades dessa etapa da educação. (p. 21)

A lei foi aprovada com poucas mudanças em relação à Medida Provisória, apesar das diversas críticas e manifestações contrárias ao texto. A reforma fez alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e, estabeleceu que o currículo do ensino médio fosse organizado por uma parte comum estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular e por uma parte diversificada em cinco Itinerários Formativos escolhidos pelos estudantes (SILVA, 2018). Desta forma, o novo Ensino Médio é caracterizado pela flexibilização do currículo, pois promete maior autonomia de escolha aos estudantes a partir dos Itinerários Formativos.

A Lei nº 13.415/2017 foi aprovada no ano de 2017, e a implementação do Novo Ensino Médio começou no início do ano letivo de 2022. No período anterior, cada Coordenadoria de Educação indicou 10 escolas de Ensino Médio de suas regiões para serem as escolas-piloto da região. O governo do Rio Grande do Sul é um dos estados que aderiu ao Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, e essa pesquisa tem foco neste estado.

Matheus da Silva Bravo. Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG,  
[matheussilvabravo@gmail.com](mailto:matheussilvabravo@gmail.com)

Anelise Nunes Ávila. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG,  
[aneliseavila14@gmail.com](mailto:aneliseavila14@gmail.com)

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Suzane da Rocha Vieira Goncalves. Universidade Federal do Rio Grande - FURG,  
[suzanevieira@gmail.com](mailto:suzanevieira@gmail.com)

A cidade do Rio Grande, segundo o IBGE, possui cerca de 212.881 habitantes, e 6.576 são estudantes matriculados no Ensino Médio. A pesquisa, aqui apresentada, centraliza seu interesse nos itinerários formativos que estão presentes nas treze escolas de Ensino Médio estaduais do município, que atendem tais estudantes.

A escrita apresentada está vinculada ao Grupo de pesquisa Trabalho, Educação e Docência - GTED da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que procura, entre outras coisas, compreender a organização curricular do Ensino Médio por meio dos itinerários formativos do Rio Grande do Sul, e o que pensam professores e estudantes secundaristas sobre a implementação da Reforma do Ensino Médio. Procuramos no presente trabalho, identificar quais são os itinerários formativos e quais são as possibilidades de escolhas que serão proporcionadas para os estudantes na cidade do Rio Grande.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Este estudo faz parte de uma pesquisa qualitativa que está investigando a partir da análise documental da nova organização do Ensino Médio no Rio Grande do Sul. Em um primeiro momento serão analisados os documentos oficiais do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande. A análise procura compreender como está sendo proposta a nova organização curricular do Ensino Médio, e também, identificar a oferta e o acesso dos estudantes no que diz respeito às trilhas de conhecimento no município de Rio Grande.

A pesquisa situa-se no campo da investigação qualitativa, que tem como embasamento os estudos de Bogdan e Biklen (1994). Esse método de investigação pode assumir diversas formas dependendo dos objetivos que se pretende alcançar, mas sempre procurará compreender os fenômenos em sua complexidade e em contexto natural.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Reforma do Ensino Médio (REM), instituída pela Lei n. 13.415/2017 (BRASIL, 2017) traz em sua concepção a promessa da flexibilização na liberdade de escolha curricular do jovem. Entretanto, os dados coletados apontam que essas promessas dispostas nas escolas analisadas da cidade de Rio Grande, associam-se a um falso direito de escolha em que o direito de educação está sendo negado. Considera-se que a intensificação desse cenário

Matheus da Silva Bravo. Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [matheussilvabravo@gmail.com](mailto:matheussilvabravo@gmail.com)

Anelise Nunes Ávila. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [aneliseavila14@gmail.com](mailto:aneliseavila14@gmail.com)

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Suzane da Rocha Vieira Goncalves. Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [suzanevieira@gmail.com](mailto:suzanevieira@gmail.com)

acontece mediante a aceleração e radicalização do neoliberalismo que precariza o acesso ao conhecimento e dita às normas de reestruturação da escola, “concretiza-se a descentralização e limita-se o direito à educação” (VICENTE, MOREIRA e VALE, 2023, p.3)

Dessa forma, ao pesquisar e buscar nas escolas seus itinerários, descobrimos que entre todas as escolas estaduais públicas no município de Rio Grande, temos quatorze itinerário formativos dos vinte e quatro possíveis, que estão divididos nas quatro áreas do conhecimento, são eles: Linguagens e suas tecnologias - Expressão Corporal e Cidadania; Expressão Corporal, Saúde e Bem-Estar; Expressões Culturais, Protagonismo e Cidadania -, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Cidadania, Comunicação e Relações Interpessoais; Empreendedorismo e Ações Sustentáveis; Empreendedorismo, Justiça Social e Inovação; Vida, Cidadania e Relações Interpessoais -, Matemáticas e suas tecnologias - Educação Financeira e Linguagens Aplicadas; Educação Financeira e Relações Sociais; Tecnologia, Pesquisa e Comunicação -, Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Saúde e Estudos Quantitativos Aplicados; Saúde, Corporeidade e Expressão Artística; Saúde, Cultura e Inclusão Social; Sustentabilidade e Qualidade de Vida.

Destarte, em nossas análises verificamos que a trilha mais presente nas escolas é a de expressão corporal, saúde e bem-estar e as áreas de conhecimento que mais aparecem nas escolas são as de linguagens e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. Enquanto isso, trilhas que possuem itinerários atrelados ao empreendedorismo e educação financeira estão em poucas escolas, assim como, área de conhecimento de matemática que é a menos presente nas escolas.

Entendemos esses dados como uma forma de esforço da escola para se desprender das amarras neoliberais e empresariais trazidas junto com a lei Lei n.13.415/17, que discursam sobre empreendedorismo e educação financeira como saberes primordiais para os estudantes do ensino médio, mas ao que parece as escolas valorizam mais outros saberes.

As ideias neoliberais são pautadas na universalização do modelo de gestão empresarial para todas as esferas da vida (DARDOT; LAVAL, 2016). Entretanto, a escola valoriza a educação para formar trabalhadores com capacidade de abstração, flexíveis e criativos, que não estarão subordinados à lógica neoliberal do mercado e do capital.

Matheus da Silva Bravo. Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [matheussilvabravo@gmail.com](mailto:matheussilvabravo@gmail.com)

Anelise Nunes Ávila. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [aneliseavila14@gmail.com](mailto:aneliseavila14@gmail.com)

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Suzane da Rocha Vieira Goncalves. Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [suzanevieira@gmail.com](mailto:suzanevieira@gmail.com)

Nesse assunto, Consaltér, Fávero e Tonieto (2021, p. 2) alertam sobre a “retórica de que sob a perspectiva do gerencialismo empresarial a escola poderia gerar resultados melhores do que sob a lógica de uma educação pública”. Fazendo com que a escola passe a ser tratada como uma instituição empresarial.

No que tange a liberdade de escolha dos estudantes do ensino médio, observamos nos dados coletados que apenas de existir 24 trilhas divididas nas áreas de conhecimento, no município de Rio Grande apenas 14 delas estão à disposição dos jovens. Sendo que, apenas uma escola oferece uma trilha de cada área do conhecimento, e as que mais possuem trilhas chegam ao teto de quatro.

Em contrapartida, existem escolas que possuem apenas duas trilhas dentre todas as vinte e quatro possíveis e apenas duas áreas de conhecimentos disponíveis. A partir desses dados, começamos a evidenciar que as escolhas dos jovens ficam restritas aos itinerários que o município dispõe, que ainda pode agravar se o estudante só tiver acesso a uma escola, pois estará novamente restrito ao que a escola pode dispor. Logo, essa maneira de organização educacional engessa a possibilidade de novos horizontes do conhecimento, já que a organização curricular se limita a escolhas por itinerários desconexos e solitários. (COSTA e COUTINHO,2018).

A liberdade de escolha, neste contexto, torna precário o trabalho docente e reduz o acesso dos alunos ao conhecimento historicamente produzido, na medida em que componentes curriculares necessários para a formação básica e cidadã são excluídos da organização curricular para ceder espaços aos itinerários formativos excludentes que negam o direito da educação. A escolha limita o acesso às outras áreas do conhecimento e rompe com a concepção de uma Educação Básica comum para todos (GONÇALVES, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve por objetivo evidenciar os dados coletados sobre os itinerários formativos do município de Rio Grande, e constatar se as possibilidades de escolhas são proporcionadas aos estudantes. Conforme abordado, viu-se que a Reforma do Ensino Médio está espalhando um discurso neoliberal de liberdade de escolha, com um apelo midiático que utiliza de falas recorrentes de mais liberdade para escolher o que estudar ou de

Matheus da Silva Bravo. Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [matheussilvabravo@gmail.com](mailto:matheussilvabravo@gmail.com)

Anelise Nunes Ávila. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [aneliseavila14@gmail.com](mailto:aneliseavila14@gmail.com)

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Suzane da Rocha Vieira Gonçalves. Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [suzanevieira@gmail.com](mailto:suzanevieira@gmail.com)



liberdade para decidir seu futuro, ou ainda, a de quem conhece o Novo Ensino Médio aprova. No entanto, com olhar mais profundo e crítico, revela um caráter falacioso que tais narrativas sedutoras expressam.

Dessa forma, se cria um falso direito de escolha do itinerário que vai ser cursado pelo jovem, já que eles não vão possuir acesso a todos os vinte e quatro possíveis. Assim, uma epígrafe que podemos relacionar com a situação de escolha do jovem é com relação ao texto de Cecília Meireles (1964), intitulado: Ou isto ou aquilo. Pois, o jovem se vê forçado a escolher uma área do conhecimento que automaticamente excluirá a possibilidade de ter acesso à outra área de seu interesse. Criando assim, uma confusão em sua mente, tal qual como no texto o jovem se questionará: “mas não consegui entender ainda qual é melhor: se é isto ou aquilo” (MEIRELES, 1964, p.63).

**Palavras-chave:** Reforma do Ensino Médio, Itinerários Formativos, Rio Grande.

## REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação:** Uma introdução à teoria e aos métodos. 4 ed. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. **Medida Provisória n.746**, de 22 de setembro de 2016. 2016
- BRASIL. **Lei n. 13.415**. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 de Fevereiro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Novo ensino médio - perguntas e respostas**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- CONSALTÉR, Evandro; FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. **O gerencialismo empresarial na escola pública: eficácia ou proselitismo?** Educativa, Goiânia, v.24, p.1-20, 2021.
- COSTA, M. A.; COUTINHO, E. H. L. Educação profissional e a Reforma do Ensino Médio: lei nº 13.415/2017. **Educação & Realidade**, v.43, n.4, pp.1633-1652, 2018.
- GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. Interesses mercadológicos e o “novo” ensino médio. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.11, n.20, p.131-145, 2017.
- GONÇALVES, S.R.V. “Novo Ensino Médio” quem conhece, NÃO aprova! **39ª Reunião Nacional ANPED**. Universidade Federal Fluminense. Niterói - RJ. 2019.
- MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. Ilustrações de Maria Bonomi. São Paulo: Giroflé, 1964.
- SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p.1-15, 2018.
- SCHEIBE, Leda. Reforma do ensino médio: Pragmatismo e lógica mercantil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 19-31, jan./jun. 2017.
- VICENTE, Vinicius Renan Rigolin de; MOREIRA, Jani Alves da Silva; VALE, Cassio. **A (in)flexibilização curricular via reforma do Ensino Médio no Brasil**. Perspectiva, Florianópolis, v.4, n.1, p.1-22, jan./mar., 2023.

Matheus da Silva Bravo. Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [matheussilvabravo@gmail.com](mailto:matheussilvabravo@gmail.com)

Anelise Nunes Ávila. Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [aneliseavila14@gmail.com](mailto:aneliseavila14@gmail.com)

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Suzane da Rocha Vieira Gonçalves. Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [suzanevieira@gmail.com](mailto:suzanevieira@gmail.com)